

Folha Informativa SRAA

2024-04-02

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Despacho n.º 585/2024 de 2 de abril de 2024</u>	2024.04.02	Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação	Declaração anual de existências e comunicação de deslocação de apiários.



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Regulamento de Execução (UE) 2024/999 de 22 de março de 2024</u>	2024.04.02	Comissão Europeia	Relativo à inscrição de uma denominação no registo das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas [«Abricot des Baronnies» (IGP)]
<u>Regulamento de Execução (UE) 2024/1020 de 27 de março de 2024</u>	2024.04.02	Comissão Europeia	Altera os anexos V e XIV do Regulamento de Execução (UE) 2021/404 no que diz respeito às entradas relativas ao Canadá, aos Estados Unidos e ao Reino Unido nas listas de países terceiros, territórios ou respetivas zonas autorizadas para a entrada na União de remessas de aves de capoeira e produtos germinais de aves de capoeira, e de carne fresca de aves de capoeira e aves de caça

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias

❖ **António Ventura diz que Curso de Preparadores e Manejadores de Animais é “sinal do futuro do setor agropecuário”**

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, disse, na Ribeira Grande, que o Curso de Preparadores e Manejadores de Animais para Concursos de bovinos Holstein-Frisia é um “sinal do futuro do setor agropecuário em São Miguel e nos Açores”.

“A Associação Agrícola de São Miguel é uma escola de formação e de motivação, que tem contribuído para a existência de jovens na agricultura, através dos seus serviços permanentes de aconselhamento técnico agrícola”, frisou.

Do mesmo modo, António Ventura reconheceu que a direção da Associação Agrícola de São Miguel “desempenha ainda um trabalho diário de aconselhamento e diálogo com os agricultores, que em muito tem contribuído para a resiliência do setor”.

O governante participou na 16.ª edição do Curso de Preparadores e Manejadores de Animais para Concursos, que decorreu no Parque de Exposições de São Miguel, no Campo de Santana, uma iniciativa da Cooperativa União Agrícola, CRL e da Associação Agrícola de São Miguel que contou com cerca de 60 participantes, com idades compreendidas entre os 5 e os 41 anos.

De acordo com António Ventura, esta ação visa “incentivar e promover a atividade agropecuária nos mais jovens” assim como “melhorar a apresentação dos animais nos concursos pecuários, de forma a demonstrar o investimento e progresso obtido na produção”.

“Este curso permite aos formandos a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, de lavagem, tosquia, alimentação e desfile em pista dos animais, assim como fornece uma base introdutória para a genética e bem-estar animal”, acrescentou.

E concluiu: “É, sem dúvida, uma forma dinâmica de criar o gosto por esta atividade nos mais novos, para que possam dar continuidade a este setor, garantindo assim o futuro da nossa agricultura e da agropecuária”.

Fonte: António Ventura diz que Curso de Preparadores e Manejadores de Animais é “sinal do futuro do setor agropecuário” - Comunicação - Portal (azores.gov.pt)

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Eventos

❖ MED às 4as – Mesa Redonda – Biodiversity for sale

O próximo MED às 4as é já no próximo dia 3 de abril e em formato de mesa-redonda.

Neste dia trazemos à discussão os “mercados” de biodiversidade e a exequibilidade dos diferentes modelos económicos, tendo em conta a operacionalização das estratégias de conservação e restauro da natureza, como o Pacto Verde Europeu e a Lei do Restauro.

Os convidados desta mesa são:

Isabel Ferraz de Oliveira – Investigadora do MED e Docente do Departamento de Zootecnia da Universidade de Évora;

Carla Janeiro – Investigadora do MED, Grupo Ecologia Aplicada e Conservação;

Mafalda Evangelista – Diretora (Capital Natural e Estratégia) na Natural Business Intelligence;

Paulo Resende da Silva – Docente do Departamento de Gestão da Universidade de Évora.

Mesa-redonda moderada pelo investigador do MED Pedro Salgueiro.

A sessão decorre presencialmente na Sala de Conferências do Pólo da Mitra – Universidade de Évora, entre as 14h e 15h, mas é também possível de assistir online, por Zoom

Enquadramento

Operacionalizar as estratégias de conservação e restauro da natureza previstas em iniciativas e políticas europeias (e.g., Pacto Verde Europeu; Lei do Restauro), assim como apoiar a implementação de ações para promover a resiliência a longo prazo dos ecossistemas e da biodiversidade, vai exigir a mobilização de financiamento público e privado através do desenvolvimento de mecanismos e instrumentos financeiros estratégicos que permitam a convergência das políticas com as metas socioecológicas.

A emergência de novos mercados relacionados com a biodiversidade e os serviços de ecossistema envolvem o reconhecimento do valor económico do capital natural através das suas contribuições para as pessoas, internalizando os custos associados à sua gestão e restauro. Ou seja, da mesma forma que produzimos alimentos, também podemos produzir biodiversidade, e assim contribuir para ecossistemas sustentáveis, mais resistentes e resilientes às perturbações.

Contudo, e apesar de algumas iniciativas estarem na ordem do dia a nível europeu, a definição de novas políticas de economia ecológica está ainda muito difusa. Ainda subsistem muitas dúvidas sobre a forma de organização e operacionalização desses mesmos mercados, e da própria viabilidade de determinados modelos económicos a diferentes contextos. Apesar de haver uma convergência de opiniões que antevem que a sustentabilidade das atividades de conservação da natureza dependerá da criação de instrumentos económicos que as financiem, os modelos e abordagens divergem grandemente na sua matriz conceptual. Desde logo havendo modelos económicos que dependerão de verbas públicas apontando à criação de subsídios que possam ser dotados mediante a obtenção de resultados de performance ecológica; ou outros que apontam à responsabilização e mobilização do sector privado, seja através da implementação de mecanismos de compensação das externalidades negativas decorrentes de impactes, ou da valorização dos serviços e recursos naturais que são gerados enquanto co benefícios para a sociedade. No limite, pondera-se a criação de mercados voluntários de biodiversidade, regulados ou liberalizados, onde o passivo ambiental pode ser anulado através da aquisição de créditos de biodiversidade.

O conhecimento sobre a implementação destes mercados é ainda muito limitado, mas ao mesmo tempo desafiante. Esta mesa-redonda irá debruçar-se sobre a exequibilidade dos diferentes modelos económicos e definir princípios sobre os quais os instrumentos financeiros estratégicos podem operar.

Folha Informativa SRAA

2024-04-02

As Mesas Redondas do MED estão integradas na iniciativa “MED às 4as”, as sessões de ciência com café promovidas pelo MED na Universidade de Évora (com transmissão online) e são abertas a todos os interessados.

[Inscrição](#)

Fonte: [MED às 4as – Mesa Redonda – Biodiversity for sale - 3 de abril - Agroportal](#)

❖ IV Encontro Nacional de Herbologia / XIX Congreso de la Sociedad Espanola de Malherbologia (SEMh)

O tema do Congresso é: “Renaturalização da Agricultura”.

É da responsabilidade das sociedades de ligadas à agricultura, como a SEMh, organizar reuniões e encontros para promover a discussão sobre problemas agronómicos atuais, no contexto da sustentabilidade dos agroecossistemas tendo como pano de fundo os objetivos da União Europeia para a agricultura até 2050, que tem um grande enfoque na agroecologia de modo a que, integrados na paisagem, os sistemas agrícolas sejam mais resilientes.

O I IV Encontro Nacional de Herbologia / XIX Congreso de la Sociedad Espanola de Malherbologia (SEMh) terá lugar em abril de 2024 em Beja no IPB, organizado pelo professor João Portugal.

[Circular 1](#) | [Circular 2](#)

Fonte: [IV Encontro Nacional de Herbologia / XIX Congreso de la Sociedad Espanola de Malherbologia \(SEMh\) - INIAV](#)

Notícias

❖ Vinhos com História: Vinhos do Pico

Há uma ilha no meio do Atlântico onde um vulcão adormecido guarda a paisagem de vinhas centenárias que resistem por entre muros de pedra que a memória quase não recorda a origem. É chão de rocha árido onde se fez o antigo império do verdejo, perdido em condições trágicas. Mas que vinho é este? E o que o torna tão especial? Este documentário dá a conhecer a história de um vinho único no mundo. É a aventura improvável de mais de 500 anos de cultura da vinha da ilha do Pico, num terroir hoje classificado Património Mundial da Humanidade. Rodado ao longo de mais de um ano, o filme leva-nos pela passagem das estações e pelos trabalhos de fazer um vinho que reflete a história mundial.

[Episódio](#)

Fonte: [Vinhos com História: Vinhos do Pico - Agroportal](#)

❖ 'Batata-doce da Madeira' com Denominação de Origem Protegida "para breve"

O diretor regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Marco Caldeira, esteve esta segunda-feira na Santa do Porto Moniz onde visitou um agricultor que produz, entre outros hortícolas, cerca de duas toneladas de batata-doce da Madeira. Segundo a Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente, o produtor, António Câmara, considera o cultivo deste produto como sendo "uma aposta segura tendo em conta a qualidade que evidencia perante os consumidores. Além da grande procura que tem irá beneficiar do reconhecimento do estatuto de Denominação de Origem Protegida que estará concluído em breve".

As variedades tradicionais de batata-doce da Madeira, cultivadas pelos agricultores madeirenses e porto-santenses, de acordo com as práticas ancestrais, são a 'Brasileira', a '5 Bicos', a 'Cenoura regional', a 'Inglesa', a 'Cabeiras', a 'Amarelinha' e a 'Cabreira branca do Porto Santo' e distinguem-se sobretudo pelas características morfológicas de cada variedade regional, bem como pela suculência da polpa e pelo elevado teor de hidratos de carbono, proteína e cinzas.

Assim, com o propósito de preservar, proteger e valorizar comercialmente as variedades tradicionais regionais foi apresentado à Comissão Europeia, em agosto de 2021, o pedido de registo da denominação 'Batata-doce da Madeira' como

Folha Informativa SRAA

2024-04-02

Denominação de Origem Protegida (DOP), ao abrigo dos regimes de qualidade dos produtos agrícolas e géneros alimentícios da União Europeia (EU).

"A Direcção Regional estuda alargar esta denominação a outros produtos regionais com o objetivo de dar mais reconhecimento à agricultura regional", diz a tutela.

Fonte: ['Batata-doce da Madeira' com Denominação de Origem Protegida "para breve" — DNOTICIAS.PT](#)



União Europeia

Notícias

❖ Lei dos Mercados digitais: conformidade

Na quarta-feira, decorrerá uma reunião sobre a aplicação da Lei dos Mercados Digitais com a Vice-Presidente Executiva da CE, Margrethe Vestager, peritos independentes e representantes da indústria.

Na quarta-feira, às 9h00, a Comissão do Mercado Interno e da Proteção dos Consumidores acolherá uma troca de pontos de vista sobre o processo de aplicação da Lei dos Mercados Digitais (DMA).

Antecedentes:

O DMA tornou-se aplicável aos gatekeepers designados Apple, Alphabet, Meta, Amazon, Microsoft e ByteDance a 7 de março de 2024. A legislação impõe novas obrigações aos motores de pesquisa, aos mercados em linha, às lojas digitais, à publicidade em linha e às mensagens e confere novos direitos às empresas e aos utilizadores da UE.

Na sequência das preocupações quanto a um eventual incumprimento por parte da Alphabet, da Apple e da Meta, a Comissão deu início a uma averiguação em 25 de março. Em caso de infração, a Comissão pode aplicar coimas até 10% do volume de negócios mundial total das empresas, ou até 20% em caso de reincidência.

Fonte: [Digital Markets Act: compliance, self-preferencing and app stores | News | European Parliament \(europa.eu\)](#)